

Clipping – Cuiabá/MT, 05 a 12 de julho 2011.

COTIDIANO / CAOS NA SAÚDE PÚBLICA

12.07.11 | 10h02 - Atualizado em 12.07.11 | 10h05

Procura por ações judiciais cresce mais de 100% em MT

Judicialização é reflexo da falta de estrutura NO SETOR, diz defensor público



Pronto-Socorro de Várzea Grande: caos na saúde é reflexo de falta de estrutura do Estado

ISA SOUSA
DA REDAÇÃO

A procura por atendimento, por meio de possíveis ações judiciais pela Defensoria Pública, cresceu mais de 100%, nos cinco primeiros meses de 2011, em relação ao mesmo período de 2010.

Foram 811 atividades na esfera da saúde pelo órgão neste ano, contra 700 no ano passado. Em 2011, deste total, foram 220 ações judiciais e 141 requisições administrativas. O restante é de pedidos que não precisaram nem da via judicial e nem da administrativa para ter o problema solucionado.

No mesmo período de 2010, as ações judiciais tiveram uma média de 270 atendimentos e 230 casos foram resolvidos extra-judicialmente.

Entre os principais pedidos, segundo o defensor público Carlos Brandão, estão o de medicamentos (quase 80% deles) e as cirurgias, na maioria, de alta complexidade.

Para Brandão, dois pontos principais são destaques quando observado o número crescente de procura da população pela Defensoria.

"O aumento na procura está diretamente relacionado ao fato de que a população tem tomado, cada vez mais, conhecimento do que é a Defensoria Pública e para que ela serve. Outro ponto é que o caos na Saúde Pública, nos últimos meses, gera também uma procura maior por medicamentos e também cirurgias", disse.

Conforme o defensor, o número de atendimentos poderia diminuir caso a falta de medicamento ou ainda a lotação, tanto no pronto-atendimento quanto na alta complexidade, fossem solucionados ou amenizados.

"Acaba-se judicializando uma questão que não deveria ser judicializada. A medicina evolui, a Justiça evolui, e o Estado não acompanha essa evolução. O paciente não tem acesso ao que é melhor. Se houvesse maior investimento, até mesmo na relação com o usuário, já que falta informação e comunicação, o atendimento seria mais eficaz", completou Brandão.

Procedimentos

A Defensoria Pública alerta que, caso haja necessidade de recorrer às vias judiciais, a pessoa deve obter documentos médicos como laudos, receita, entre outros, para que o defensor possa propor a ação pertinente a cada caso.

A atuação na área da Saúde também funciona em regime de plantão, para casos de emergência. Para isso, a pessoa que necessitar do atendimento da aos fins de semana e feriados, pode entrar em contato com o plantonista, através do telefone (65) 8449-8505, para garantir que o seu direito à saúde seja resguardado.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=56709>

Notícias / Cidades

08/07/2011 - 10:02

Conferência Municipal de Saúde vota mais de 250 propostas

De Rondonópolis - Dayane Pozzer



Foto: Varlei Cordova

Encerrou nesta sexta-feira (8) a 8ª Conferência Municipal de Saúde, em Rondonópolis, que teve início na quarta-feira (6). Mais de 250 propostas apresentadas e discutidas nos três dias de evento foram votadas e serão levadas para a Conferência Estadual, no dia 15 de julho, em Cuiabá, e depois ao evento nacional, em 29 de novembro, em Brasília.

O evento foi acompanhado pela comunidade em geral, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), prestadores de serviços como o Hospital Paulo de Tarso e Santa Casa e Maternidade de Rondonópolis, e todos os funcionários que trabalham com o SUS no município.

As propostas também são resultado de sete pré-conferências realizadas em bairros, zona rural, assentamentos e aldeia indígena. De acordo com Marildes Ferreira, coordenadora do evento, as principais discussões foram em torno de melhorias em exames de alta complexidade, mais médicos especialistas, Hospital Regional, mais leitos do SUS e melhor atendimento nas unidades básicas de saúde.

A coordenadora explicou que não há um gargalo maior na saúde do município, mas todos esses setores precisam de melhorias. “Tudo que levantamos aqui vai servir no futuro para a base das políticas públicas de saúde. É como um raio-x dos problemas e realizamos uma espécie de plebiscito com a população”, explicou.

A Conferência de Saúde é realizada a cada quatro anos em todas as esferas. Neste ano, o tema foi “SUS como Patrimônio do Povo Brasileiro: A saúde que temos e a Saúde que queremos”.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Conferencia_Municipal_de_Sau_de_vota_mais_de_250_propostas&edt=25&id=190053

08/07/2011 - 09:28

Defensoria ingressa uma ação por dia contra SUS

De Rondonópolis - DS

Nos cinco primeiros meses de 2011, o Núcleo de Saúde da Defensoria Pública de Cuiabá ingressou com 220 ações judiciais para garantir acesso à população ao Sistema Único de Saúde (SUS). É quase uma ação por dia. No mesmo período foram pedidas 141 requisições administrativas.

Cerca de 80% das ações envolvem requisição de medicamentos, alguns deles fora do protocolo do Ministério da Saúde, como leite em pó especial e medicamentos sem genéricos ou similares. Outra grande demanda é pela espera de cirurgias urgentes. Outras reclamações comuns são demora no atendimento, falta de vagas, espera para agendar, realizar e obter resultados de exames.

A situação é ainda pior, conforme a Defensoria Pública, para os pacientes que moram em cidades longínquas, onde há no máximo um clínico geral. Quando o doente precisa de um especialista tem que ser transferido para outro município, aí começam novamente as esperas e o problema afoga nos Prontos-Socorros de Cuiabá e Várzea Grande.

A Defensoria Pública alerta que, caso haja necessidade de recorrer às vias judiciais, a pessoa deve obter documentos médicos como laudos, receita, entre outros, para que o Defensor Público possa propor a ação pertinente a cada caso.

A atuação na área da saúde também funciona em regime de plantão, para casos de emergência por meio do telefone (65) 8449-8505.

Com informações da assessoria

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Defensoria ingressa uma acao por dia contra SUS&edt=25&id=189675](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Defensoria%20ingressa%20uma%20acao%20por%20dia%20contra%20SUS&edt=25&id=189675)

Notícias / Cidades

08/07/2011 - 12:17

Exame confirma a não existência de agrotóxico na água de Lucas

De Lucas do Rio Verde: Danieli Marcante, Especial para o Olhar Direto

O laboratório Ecolabor de São Paulo foi contratado para fazer a verificação da água de Lucas do Rio Verde (354 km de Cuiabá) após as denúncias de contaminação por agrotóxicos divulgadas por meio de uma pesquisa de conclusão de curso de uma aluna de mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A análise na água foi solicitada pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE).

De acordo o diretor do SAAE, Raimundo Dantas, nas análises de potabilidade, a água do município foi considerada excelente para o consumo. Ele destacou ainda que foram coletadas amostras nos doze poços existentes em Lucas, bem como, o da comunidade Groslândia, que fica em uma região onde o plantio é intenso e que poderia ter maior concentração de agrotóxico, como foi divulgado recentemente em mídia nacional, no resultado das nas análises não apresentaram alterações.

“A região do distrito de Groslândia onde o plantio foi intenso e é uma região ladeada pelas plantações e, onde as amostras também foram coletadas logo após a colheita, no mês de junho, os resultados apontaram todos os itens negativos. Em todas as amostras do município foi constatado potabilidade. A água está chegando sem nenhum resíduo de agrotóxico, com transparência, além de outros itens avaliados e é excelente para o consumo”, esclareceu.

O Ecolabor, laboratório de São Paulo, ganhou a licitação para fazer, duas vezes por ano, as análises. Na licitação feita pela prefeitura, constavam várias exigências, como o certificado do Inmetro, ISO 9000, entre outras. “O Ecolabor foi contratado para fazer dois exames por ano conforme é exigido pelo Ministério da Saúde, por meio da portaria 518/2004. As próximas amostras serão coletadas em novembro e o resultado sairá em dezembro”, explicou Dantas.

O diretor fez questão de dizer que quem fez a coleta das amostras no município foi à equipe do Ecolabor e que, além disso, o SAAE tem uma bioquímica que realiza exames internos diários na água. “Vamos comunicar o resultado da pesquisa à promotora e encaminhar uma cópia para acrescentar no relatório da comissão estadual criada para avaliar a questão do agrotóxico. Queremos contribuir com o relatório deles porque até hoje aquela pesquisa não foi concluída”, finalizou.

<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Exame confirma a nao existencia de agrotoxico na agua de Lucas&edt=25&id=189890>

Notícias / Cidades

11/07/2011 - 09:36

VG tem taxa de homicídios três vezes superiores a recomendado pela OMS

De Rondonópolis - Débora Siqueira



Foto: Ednilson Aguiar/Secom-MT

Ponte Mário Andreazza, liga Cuiabá a Várzea Grande

O município de Várzea Grande, segunda maior cidade de Mato Grosso, vive uma epidemia de assassinatos. Conforme dados divulgados pela Polícia Civil, no primeiro semestre deste ano, 76 pessoas foram vítimas de homicídio, uma média de 34 mortes a cada 100 mil habitantes, quase quatro vezes a mais do que o preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de menos de 10 mortes violentas a cada 100 mil habitantes.

É mais fácil ser vítima de assassinato em Várzea Grande do que em Cuiabá. A capital que registrou 111 homicídios de janeiro a junho, tem um índice de 22.2 mortes a cada 100 mil habitantes. Em Rondonópolis a situação é mais confortável. Com uma população de 195 mil pessoas, conforme o Censo do IBGE 2010, e levando em consideração 200 mil habitantes na conta, a cidade teria um índice de 11 mortes a cada 100 mil habitantes. A Polícia Civil registrou 22 assassinatos nos primeiros cinco meses do ano, média de quatro por mês.

O delegado titular da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Antônio Garcia, observa que o crescimento desordenado de Várzea Grande é um dos responsáveis pelo alto índice de mortes, mas também de outros crimes como roubos e estúpos. “A falta de limpeza de terrenos baldios, muita área de matagal, a grande

quantidade de terrenos desocupados, falta de iluminação pública favorece a criminalidade. A segurança pública não se resume apenas em policiamento”.

Quem é usuário de drogas também aumenta as chances de morrer na cidade. Na maioria dos crimes cometidos a vítima tinha envolvimento com entorpecentes. Garcia atenta que isso não significa que seja tráfico de drogas o motivo da morte. “Na motivação preliminar se verifica que há a pessoa que morreu usava drogas, mas são morreram por motivos passionais, rixas, briga de trânsito, resistência a prisão”.

DHPP-VG

A falta de efetivo tem sido empecilho para a criação da DHPP de Várzea Grande. “Quando a doutora Maria Erotides (desembargadora) estava à frente da comarca, ela já havia feito o pedido, mas falta contingente para viabilizar a delegacia”.

Garcia destaca que a PM, sob comando do coronel Pery Taborelli, tem feito um bom trabalho de policiamento ostensivo e a Polícia Civil tem conseguido êxito nas investigações dos assassinatos ocorridos na cidade, chegando à autoria das mortes.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=VG tem taxa de homicídios tre
s vezes superiores a recomendado pela OMS&edt=25&id=189904](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=VG+tem+taxa+de+homicidios+tre+s+vezes+superiores+a+recomendado+pela+OMS&edt=25&id=189904)

Notícias / Ciência & Saúde

11/07/2011 - 07:59

Mesa-redonda na Câmara vai debater modelo gerencial do SUS

Agência Brasil

A subcomissão especial criada na Câmara para tratar do financiamento, da reestruturação, da organização e do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) promove hoje (11) mesa-redonda sobre o modelo gerencial do SUS.

Serão apresentadas experiências que deram certo, já implantadas em alguns estados e que podem servir de referência para todo o sistema no país. A reunião será transmitida ao vivo, a partir das 14h, na comunidade virtual da Subcomissão do SUS no portal e-Democracia da Câmara dos Deputados, com bate-papo simultâneo.

Durante a reunião, o seguinte link estará disponível para a participação ao vivo:

<http://edemocracia.camara.gov.br/web/sus/participacao-ao-vivo>.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Mesa-redonda na Camara vai debater modelo gerencial do SUS&edt=34&id=190365](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Mesa-redonda+na+Camara+vai+debater+modelo+gerencial+do+SUS&edt=34&id=190365)

Notícias / Ciência & Saúde

07/07/2011 - 21:32

Gastos do SUS com ações judiciais passam de R\$ 170 mil para R\$ 132 milhões nos últimos oito anos

Agência Brasil

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou hoje (7) que os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com ações judiciais passaram de R\$ 170 mil, em 2003, para R\$ 132 milhões, em 2010.

Ao participar hoje (7) da abertura de um seminário sobre demandas judiciais no SUS, Padilha disse que muitas ações são pedidos por medicamentos sem eficácia comprovada ou cujos efeitos colaterais ainda estão em estudo. Segundo o ministro, por isso, muitos desses medicamentos não integram a lista de produtos da rede pública.

“Do ponto de vista coletivo, a incorporação tecnológica, quando feita por meio de demanda judicial, significa necessariamente a desorganização do processo de planejamento e orçamento da gestão municipal e estadual”, afirmou.

Um levantamento parcial feito pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) identificou mais de 240 mil processos judiciais relacionados ao setor de saúde em tramitação. A maioria das pessoas busca a Justiça para solicitar remédios ou acesso a serviços do SUS, como vaga em hospitais públicos.

O CNJ aprovou nesta semana uma recomendação para que os tribunais monitorem de forma separada os processos contra os planos de saúde e o SUS. Com o monitoramento específico, o conselho espera que os juízes tenham mais informações para tomar decisões sobre esses casos. A resolução precisa ser publicada oficialmente para entrar em vigor.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Gastos do SUS com acoes judiciais passam de R 170 mil para R 132 milhoes nos ultimos oito anos&edt=34&id=189742](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Gastos%20do%20SUS%20com%20acoes%20judiciais%20passam%20de%20R%20170%20mil%20para%20R%20132%20milhoes%20nos%20ultimos%20oito%20anos&edt=34&id=189742)

Notícias / Ciência & Saúde

07/07/2011 - 09:42

Mato Grosso tem queda de 81% no número de casos de dengue em 2011

De Brasília - Bruno Cassiano, especial para Olhar Direto



Foto: Ilustração

O estado de Mato Grosso está se cuidando mais quando se refere a dengue. Nos seis primeiros meses deste ano houve uma redução significativa de 81% no número de casos notificados da doença em comparação a 2010, de acordo com o balanço divulgado pelo Ministério da Saúde (MS) nesta quarta-feira (6), em Brasília.

Já os casos graves confirmados pela secretária de saúde de MT teve uma queda de 96,3% - de 858 casos em 2010 contra 32 neste ano. O número segue a redução dos casos graves, no primeiro semestre de 2011 foram confirmados quatro óbitos contra 47 no último ano.

Para o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a redução no estado é devido a organização da ação dos serviços de saúde, treinamento dos profissionais do segmento, levar não só a equipe de vigilância de controle de mosquito, mas a equipe que estrutura esse serviço de saúde e as iniciativas dos estados de montarem salas de hidratação e ampliado o fluxo nos casos graves. "Cada vez mais a gente fazer o diagnóstico precoce e iniciar as medidas de hidratação e cuidados iniciais precocemente, nós conseguimos reduzir óbitos", explica.

De acordo com o ministro, ainda é fundamental a participação da população no combate ao mosquito. "Nós vamos alertar agora no segundo semestre uma ação preventiva

justamente no período que se reduz o número de casos para que a gente faça ações juntamente com a população", pontua.

Cura

A vacina contra dengue já pode ser uma realidade daqui a três anos no Brasil, segundo o secretário de Vigilância da Saúde do Ministério, Jarbas Barbosa. O País hoje trabalha com três cenários, em dois deles o MS está apoiando o desenvolvimento de duas vacinas brasileiras com institutos e rotas tecnológicas distintas. O terceiro é uma conversa com uma fabricante intercional que já está mais próximo de uma vacina de dengue. "Esta vacina já está em teste aqui no Brasil na população e esperando ter em três anos uma vacina de dengue", relata.

<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Mato Grosso tem queda de 81 no numero de casos de dengue em 2011&edt=34&id=189536>

Notícias / Ciência & Saúde

06/07/2011 - 23:12

Após seis anos em funcionamento, presidenta Dilma sanciona o Suas

De Brasília - Bruno Cassiano, especial para Olhar Direto

Com quase seis anos em funcionamento, o Sistema Único de Assistência Social (Suas), que vigora desde 15 de julho de 2005, foi sancionado pela presidente Dilma Rousseff hoje, em Brasília. De acordo com o documento, a gestão das ações na área de assistência social fica formalmente organizada, mas ao mesmo tempo descentralizada e participativa.

Para a presidente, o Suas será "espelho" do Plano Nacional do Brasil sem Miséria, uma das bandeiras de seu governo. "A lei do Suas chega num momento propício porque este sistema será determinante para vencer o novo desafio que nos propusemos - a superação a extrema pobreza", discursou.

A estrutura brasileira de assistência social, segundo Dilma, será a base para ações de cadastramento de famílias não incluídas no cadastro único. "Em um país como o nosso, de dimensões continentais, muita de nossas políticas sociais e muito de nossas política

em geral, não teriam alcançado eficiência e efetividade sem parceria dos estados e municípios", admitiu.

"A sanção deste projeto equilibra a um coroamento de um processo, construído na constituinte de 88", completou

O Suas complementa a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas) e institui a sistema como meio de enfrentamento da pobreza e, principalmente, para garantir a continuidade do repasse de recursos aos beneficiários. O sistema será coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS).

O Suas se organiza em dois tipos de proteção social, sendo um ofertado nos Centros de Referência Social de Assistência Social (Cras) e outro através dos Centros Especializados de Assistência Social (Creas).

O Brasil possui hoje 7.607 Cras, dos quais 7.025 recebem recursos do Governo Federal e 2.155 Creas, todos cofinanciados. Além disso, cerca de 3,7 milhões de idosos e pessoas com deficiência recebem o benefício.

Números do SUAS

- 99,5% dos municípios já aderiram ao sistema
- 7,6 mil Centros de Referência de Assistência Social (Cras)
- 2,1 mil Centros Especializados de Assistência Social (Creas)
- 3,7 milhões de idosos (65 anos ou mais) e pessoas com deficiência recebem um salário mínimo
- 220 profissionais

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Apos seis anos em funcionamento presidenta Dilma sanciona o Suas&edt=34&id=189562](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Apos%20seis%20anos%20em%20funcionamento%20presidenta%20Dilma%20sanciona%20o%20Suas&edt=34&id=189562)

Notícias / Ciência & Saúde

06/07/2011 - 09:05

TCU descobre esquema de fraudes na saúde pública

G1

Os recursos que deveriam ser aplicados na saúde pública eram desviados para o tratamento de pacientes que já morreram. O dinheiro que falta nos hospitais é gasto até com pacientes que já morreram. Foram R\$ 14 milhões desviados dos cofres públicos, segundo auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU).

A fraude foi descoberta em Fortaleza, Aparecida de Goiânia, Belém, Recife e Campina Grande. Há nove mil casos de internações e cirurgias pagas pelo governo, que estão cadastradas como se tivessem sido feitas, mas os pacientes já estavam mortos. Segundo José Jorge, ministro do TCU, essa é uma irregularidade extrema e novas irregularidades podem surgir caso o sistema permita. "Por exemplo, inventar cirurgias, procedimentos e inventar internações."

O TCU determinou que o Ministério da Saúde melhore o sistema de controle para evitar irregularidades nos dados. Em nota, o ministério informou que já está fazendo isso e que considera inaceitável o desvio de recursos públicos.

A constituição define quanto cada estado deve destinar para a saúde, mas uma lei precisa dizer como cada estado deve usar o dinheiro. O Congresso Nacional prometeu resolver esse assunto, mas adiou novamente a votação. "Não dá para votar porque não tem acordo os governadores", disse o deputado federal José Guimarães (PT-CE), vice-líder do governo.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=TCU descobre esquema de fraudes na saude publica&edt=34&id=189361](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=TCU%20descobre%20esquema%20de%20fraudes%20na%20saude%20publica&edt=34&id=189361)

POLÍTICA / ATUAÇÃO EM REDE

12.07.11 | 10h31

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas promove curso gratuito para Conselheiros e Líderes Comunitários

A iniciativa é promovida pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas

Da Redação

Em apoio à integração do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas, o Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas de Mato Grosso (Conen-MT) comunica que estão abertas até 15 de julho as inscrições para a 4ª edição do curso Prevenção ao Uso de Drogas, com capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. A iniciativa é promovida pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad), do Ministério da Justiça e será oferecida na modalidade de Educação à Distância (EAD).

O curso é gratuito com carga horária de 120 horas, distribuídas no período de três meses. Os participantes receberão, ao final, certificado de extensão universitária emitido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A capacitação é parte das ações do "Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas" e tem o objetivo de fortalecer a atuação em rede para a prevenção do uso de crack, álcool e demais substâncias entorpecentes.

Poderão participar conselheiros atuantes nos Conselhos Municipais de Segurança, Drogas, Tutelar, Direitos da Criança e do Adolescente, Educação, Saúde, Assistência Social, Conselhos Escolares, Juventude, Idoso, do Trabalho, Conselho de Segurança Comunitária e Líderes Comunitários atuantes em ações de prevenção ao uso de diversas drogas como crack, álcool e demais.

Elaborado por especialistas da área, o conteúdo do curso reúne informações atualizadas sobre a classificação das drogas e seus efeitos, padrões de consumo, tratamento, redução de danos, prevenção, além de legislação e políticas públicas sobre drogas.

Os interessados deverão efetuar a pré-inscrição diretamente no endereço eletrônico www.conselheiros.senad.gov.br. Mais informações poderão ser obtidas pelo telefone (48) 3952-1900, da Secretaria de Educação à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, ou pelo e-mail: conselheiros4@sead.ufsc.br.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=1&idnot=56768>

12/07/2011 - 10h40

Na lista de espera do SUS mulher de 46 corre risco de perder os rins

Eliza Gund
de Alta Floresta

Nativa News



O Sistema Único de Saúde (SUS) deixa a desejar mais uma vez em Alta Floresta, no Norte de Mato Gross. Margarida Nóia Chaves, 46 anos, sofre com um cálculo renal, que aos poucos está tirando as esperanças de viver da mulher. “Eu tenho medo de perder meus dois rins e não ter quem me ajude” - diz ela, ao revelar seu medo. Como muitos usuários do SUS, Margarida está na temida "Lista de Espera".

Há pouco mais de um ano começou a apresentar problemas no rim direito, e em uma consulta encaminhada à Capital, o médico informou que o cálculo necessitava ser removido, com urgência. “Ta fazendo um ano que eu estive em Cuiabá e o médico falou pra mim que eu não tinha mais como esperar, que o meu problema é sério, tava com um rim comprometido e ele tava comprometendo o outro”, relata Margarida dizendo que o cálculo já esta comprometendo todo o resto de seu organismo.

“Eu não urino se eu não tomar remédio, eu to perdendo já uma perna, minhas vistas também já não valem mais nada, eu sou hipertensa, vivo só sentada no sofá, não posso nem limpar minha casa” - frisou.

Segundo Margarida, na Central de Regulação não consegue obter muitas informações, “As vezes que eu já fui lá, que já fui muitas, eles só dizem que é muita gente que precisa e que eles passam na frente aquelas pessoas que são mais grave”, frisou Margarida dizendo que não recebeu nenhuma visita que pudesse confirmar a gravidade ou não de seu caso, “mas ninguém nunca veio ver se o que eu estou sentindo é muita ou pouca coisa se é grave ou se não é grave”.

Margarida diz que sempre que procura a Central, é informada que deve aguardar, “A única coisa que eles falam é que eu tenho que esperar, que quando aparecer [vaga] eles ligam no meu celular, eu deixei quatro números lá, meu e da minha família toda e eles nunca ligam”, falou Margarida sem esperanças. “Só sei que eu ouvi da boca do médico que eu não posso esperar mais muito tempo” - contou.

Há um ano na lista de espera, a mulher em lágrimas relata que é muito tempo esperando quando o médico afirmou que deveria realizar a cirurgia de retirada do cálculo, com urgência, “É muito, mas eu acho que é só falta de interesse, essa cirurgia não é tão cara assim, só eu que sou pobre e não posso pagar”, alegou Margarida, uma pausa na entrevista, para que Margarida se recomponha, e ainda chorando ela relata que deseja ter sua saúde de volta, pois quando insiste em realizar suas tarefas domésticas, passa mal e tem muita febre. “Tirando essa pedra eu vou ficar sadia pra trabalhar e me sustentar, eu quero viver, eu preciso que me ajudem, eu não tenho condições de pagar essa cirurgia”, falou Margarida.

“Preciso que me ajudem a fazer essa cirurgia, eu não tenho medo de fazer, vou qualquer hora que me chamarem, eu só não quero perder meus rins, só isso que não quero”, afirmou Margarida lembrando que há um ano está preparada para a cirurgia, temendo perder a vida em decorrência da demora, Margarida suplica por ajuda, “Eu não quero que me deixem morrer, por favor me ajudem, se não eu vou perder meus rins”.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=376563>

07/07/2011 - 14h36

Medicamentos deverão ser disponibilizados no site da Prefeitura

Redação 24 Horas News

Foi aprovado por unanimidade na Câmara de Cuiabá projeto de lei que disponibiliza na página oficial da Prefeitura a relação de medicamentos disponíveis nas policlínicas da Capital. A lei após ser sancionada deverá amenizar os transtornos enfrentados por centenas de pacientes cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS). Isso porque, muitas vezes os pacientes se deslocam de suas casas aos Programas de Saúde da Família (PSF) e não encontram o medicamento desejado.

Na sessão ordinária do dia 28 de junho, outro projeto de lei também relacionado à saúde pública foi aprovado pelas comissões do Legislativo. Nele, a Prefeitura de Cuiabá deverá divulgar em sua página oficial (www.cuiaba.mt.gov.br), a lista de plantonistas, médicos, enfermeiros e demais profissionais que trabalham nas policlínicas, postos de saúde e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá, entre outras unidades sanitárias.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=376000>

Cidades

Terça, 12 de julho de 2011, 07h36

PROBLEMA ANTIGO

Medicamentos passam para comando de OSS

Da Redação do GD

O Instituto Pernambucano de Assistência Social (Ipas) é a Organização Social de Saúde (OSS) selecionada para gerenciar o armazenamento e distribuição de medicamentos no Estado. A homologação foi publicada no Diário Oficial e prevê pagamento anual de R\$ 584,3 mil pelo serviço, que é alvo de críticas há vários anos pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Farmácia de Alto Custo, as pessoas enfrentam a demora no atendimento e a falta constante de medicamentos.

Conforme a homologação, o IPAS será responsável pelo fluxo dos processos administrativos, armazenamento e movimentação de materiais, medicamentos e insumos de saúde e administração de estoques. A central telefônica de atendimento e informatização da rede de assistência farmacêutica também será de competência do Instituto. A escolha da OSS foi feita por meio de chamamento público, no qual analisa as condições técnicas das candidatas.

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/283347>

Cidades

Terça, 12 de julho de 2011, 01h30

PROBLEMA ANTIGO

Medicamentos passam para comando de OSS

[Amanda Alves](#) / Da Redação

O Instituto Pernambucano de Assistência Social (Ipas) é a Organização Social de Saúde (OSS) selecionada para gerenciar o armazenamento e distribuição de medicamentos no Estado. A homologação foi publicada no Diário Oficial e prevê pagamento anual de R\$ 584,3 mil pelo serviço, que é alvo de críticas há vários anos pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Farmácia de Alto Custo, as pessoas enfrentam a demora no atendimento e a falta constante de medicamentos.

Conforme a homologação, o IPAS será responsável pelo fluxo dos processos administrativos, armazenamento e movimentação de materiais, medicamentos e

insumos de saúde e administração de estoques. A central telefônica de atendimento e informatização da rede de assistência farmacêutica também será de competência do Instituto. A escolha da OSS foi feita por meio de chamamento público, no qual analisa as condições técnicas das candidatas.

Uma das metas do novo gerenciamento é melhorar o atendimento à população, que reclama do serviço prestado. Há 2 meses, o aposentado Geraldo dos Santos, 72, está em busca do medicamento para a asma. A requisição data do dia 18 de maio e somente ontem ele conseguiu (11) adquirir o remédio na Farmácia de Alto Custo. No período sem acesso ao produto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ele conta que recorreu à rede privada. Uma caixa do Alenia custa em torno de R\$ 120 com refil e ele afirma ter dificuldade em pagar, pois recebe somente R\$ 545 por mês.

O aposentado diz que as idas e vindas prejudicam o tratamento e após o prazo de prescrição do médico, é obrigado a retornar para renovar a receita. Isto leva tempo, pois marcar as consultas tem sido outra dificuldade, relata.

A dona de casa Odete Arruda, 59, também utiliza o Alenia e conta a mesma instabilidade em adquirir o remédio. Por conta dos atrasos, ela precisou comprar o medicamento, que tem custo alto para o seu orçamento.

A dona de casa Cleide Luiza Galvão, 54, diz que não encontrou o medicamento para o filho recomendado no começo deste ano pelo médico. O psiquiatra receitou o Laponex, mas só foi disponibilizado o genérico, Clozapina. O filho de Cleide sofre de esquizofrenia, tomou por 2 meses e precisou parar, porque não estava fazendo bem para o seu organismo. Em consulta, o médico indicou à família assim como a outros pacientes, a suspensão do genérico.

A aposentada Davina Nunes de Assunção, 77, também relata a demora na entrega dos remédios. O médico lhe recomendou o Risonato para osteoporose, que custa R\$ 36 a caixa. Mas, por falta do produto na Farmácia, precisou arcar com os custos por um mês.

A funcionária pública Eliana Araújo, 50, questiona a efetividade dos medicamentos. O colírio Cozopt é o recomendado em receita, mas conseguiu somente o genérico na Farmácia de Alto Custo. Eliana sofre de glaucoma e diz desconhecer se os efeitos Cloridrato de Dorzolamida + Maleato de Tinolol serão os mesmos.

Outro lado - A assessoria de imprensa da SES informou que irá levantar com a equipe técnica a ocorrência dos problemas relatados pelos pacientes. O órgão destaca que o novo gerenciamento tem como objetivo agilizar o atendimento e otimizar a compra dos medicamentos para atender o maior número de pacientes

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/283340>

Cidades

Terça, 12 de julho de 2011, 11h34

CAOS SAÚDE

PSMC só atende urgência e emergência

Da Redação do GD

Devido à superlotação do Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá, a Secretaria de Saúde definiu que a partir desta terça-feira (12), todos os pacientes de baixa complexidade serão encaminhados para as policlínicas. Segundo o diretor do PSMC, Ronaldo Taques a medida foi tomada para evitar que o hospital exceda a sua capacidade técnica de resolução e humanização no atendimento dos casos de urgência e emergência.

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/283367>

Cidades

Domingo, 10 de julho de 2011, 12h41

TABELA DO SUS

Médicos destacam falta de interesse em melhorar

Da Redação do GD

Considerados irrisórios, os valores estabelecidos pela tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) para pagamento por procedimentos médicos deveriam ser complementados pela gestão municipal e estadual, garantindo uma remuneração mais satisfatória aos profissionais da saúde. Os preços fixados pelo governo federal são 5 vezes menores que os pagos por planos de saúde e o médico do SUS recebe R\$ 10 por uma consulta.

Para o diretor clínico do Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande, Glen Carlo Arruda, todos os valores pagos da tabela são absurdos, mas destaca que a gestão da saúde é feita com financiamento tripartite, devendo ter a participação da União, Estado e Município. Ele explica que a tabela SUS é a parte do governo federal com o profissional. O valor deveria ser complementado pelas outras esferas do poder público, porém ocorre o subfinanciamento. "Enquanto o plano de saúde paga R\$ 50 pela consulta, o SUS oferece R\$ 10. Por uma endoscopia, por exemplo, recebemos R\$ 250 do plano e somente R\$ 50 do Sistema".

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/283065>

Cidades

Domingo, 10 de julho de 2011, 00h00

SAÚDE ESQUECIDA

Médicos destacam a falta de interesse em melhorar tabela

[Raquel Ferreira](#) / Da Redação

Considerados irrisórios, os valores estabelecidos pela tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) para pagamento por procedimentos médicos deveriam ser complementados pela gestão municipal e estadual, garantindo uma remuneração mais satisfatória aos profissionais da saúde. Os preços fixados pelo governo federal são 5 vezes menores que os pagos por planos de saúde e o médico do SUS recebe R\$ 10 por uma consulta.

Para o diretor clínico do Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande, Glen Carlo Arruda, todos os valores pagos da tabela são absurdos, mas destaca que a gestão da saúde é feita com financiamento tripartite, devendo ter a participação da União, Estado e Município. Ele explica que a tabela SUS é a parte do governo federal com o profissional. O valor deveria ser complementado pelas outras esferas do poder público, porém ocorre o subfinanciamento. "Enquanto o plano de saúde paga R\$ 50 pela consulta, o SUS oferece R\$ 10. Por uma endoscopia, por exemplo, recebemos R\$ 250 do plano e somente R\$ 50 do Sistema".

Arruda orienta que o valor da consulta citado é apenas uma referência para exemplificar a defasagem, lembrando que o médico não recebe por este atendimento, que tem pagamento feito dentro do vínculo de trabalho que estabelece.

O ortopedista Hernandes Coutinho, que atende no PS de Cuiabá, comenta que não gosta de falar em valores recebidos por procedimentos por entender que o problema é muito mais amplo. O especialista comenta que a questão não é somente dinheiro, mas sim o desinteresse da gestão pública em resolver o problema de saúde da população. "Os gestores querem mostrar a inviabilidade do SUS para implantar Organização Social nos hospitais. Falam que o Sistema é ruim, o que não é verdade. Falta decisão política, interesse em atender a sociedade de forma adequada".

Coutinho cita como exemplo de descaso da gestão a fila de pessoas que esperam por um procedimento ortopédico. Hoje, são 143 pacientes em Cuiabá. O médico garante que o PS tem capacidade para diminuir esse número em 70% a 80% em um mês e os próprios profissionais já mostraram interesse em fazer o atendimento, mas não recebem contrapartida do governo. "Somente a minha equipe fez 55 cirurgias no mês de fevereiro, mas pararam de pagar os profissionais e deixaram sucatear o PS".

Por uma cirurgia no fêmur, o SUS paga entre R\$ 170 a 200 para toda equipe, que inclui médico, auxiliares e anestesista. Na rede particular, o mesmo procedimento custa em

média R\$ 60 mil, o valor normalmente é negociável entre médico e paciente. Coutinho destaca que há 3 anos faz procedimentos cirúrgicos somente pelo SUS, lembrando que para um médico é impossível ver um paciente ferido e ficar sem fazer nada. Isso ocorre somente quando a decisão cabe à gestão. "A parte que me toca, estou fazendo. Mas sou somente um e tem todo um sistema por trás. Muita coisa o médico faz porque tem raça".

Arruda comenta que todo descaso com a saúde influencia no atendimento prestado, uma vez que são muitos pacientes para poucos médicos. A sobrecarga de trabalho acarreta em filas, formando o quadro de caos que presenciamos na saúde pública. "Todos gostariam de atender melhor. Mas na maioria das vezes não há estrutura".

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/283044>

Cidades

Hospital Metropolitano de Várzea Grande inicia atendimento a partir de 1º de Agosto

12/07/2011 - 13h40

Da Redação

Administrado pelo IPAS, Instituto Pernambuco de Assistência e Saúde, o Hospital Metropolitano de Várzea Grande, localizado na região do Grande Cristo Rei anexo à UNIVAG, abre suas portas a partir de 1º de Agosto. Cerca de 43 bairros serão beneficiados pelo novo complexo hospitalar.

Há mais de um mês o hospital está em funcionamento interno adequando-se para atender a demanda, especialmente vítimas de acidente de trânsito. De acordo com o Secretário Municipal de Saúde, Fábio Saad, o novo Hospital realizará cerca de 500 cirurgias mês. "O funcionamento do novo Hospital irá desafogar o Pronto Socorro que passou por uma reforma recente e tem uma demanda além de sua capacidade de atendimento, com previsão de realizar 500 cirurgias por mês", disse Saad.

O Hospital Metropolitano do Município será referência no Estado no tratamento de traumatologia, para isso a Unidade Hospitalar disporá de um centro de tratamento cirúrgico, traumatológico e ortopédico.

De acordo com o secretário, na unidade funcionará um centro de referência em tratamentos cirúrgicos, traumatologia e ortopedia. O hospital atenderá, principalmente, os casos de pacientes vítimas de acidentes de trânsito.

<http://www.odocumento.com.br/materia.php?id=367209>

Cidades/Geral - 12/07/2011 | 11h38m

Diamantino aponta números positivos no índice de natalidade

© Reprodução



O resultado na área da Saúde é favorável em Diamantino, o município que já ficou conhecido pelo sucesso das campanhas de vacinação, tem outro dado importante para comemorar, os indicadores de natalidade retratam que 340 bebês nasceram vivos em 2010.

O número de consulta de pré-natal também é positivo, sendo 264 gestantes que realizaram sete ou mais consultas.

Em recente entrevista, o prefeito Juviano Lincoln ressaltou que o Governo Municipal tem grande preocupação com a taxa de natalidade e visa oferecer todo suporte para as gestantes e aos bebês.

Representando a Secretaria Municipal de Saúde, a bióloga Michelle Nobile, afirmou que o município está cada vez mais capacitado. “O pré-natal tem sido muito bem feito, estamos além da média esperada”, comemorou.

Fonte: Assessoria de Imprensa

<http://www.reporternews.com.br/noticia.php?cod=331129>